



Portugal à caça de alunos americanos

Há 240 americanos nas universidades portuguesas. Espanha tem cem vezes mais. Fundação Luso-Americana criou programa para trazer mais estudantes da terra do Tio Sam

Margarida Davim
margarida.davim@sol.pt

MARIA de Lurdes Rodrigues quer trazer estudantes americanos para Portugal. A presidente da Fundação Luso-Americana (FLAD) está convencida de que o país pode ser um destino académico para os norte-americanos e lançou o programa Study in Portugal (Estudar em Portugal).

Uma das primeiras acções terá lugar no próximo ano, em Maio, altura em que Portugal vai estar presente, pela primeira vez, numa feira internacional, nos Estados Unidos, para apresentar ao mundo as suas universidades e politécnicos. O evento, que vai decorrer em Houston (no Texas), reúne mais de 100 países e é visto pela ex-ministra da Educação como uma boa montra para o ensino superior português.

«É muito importante o trabalho de divulgação junto dos liceus norte-americanos que ensinam o Português», explicou ao SOL, lembrando que nos Estados Unidos há 12 mil alunos a aprender a Língua de Camões. «O nos-

so objectivo é mostrar que é possível crescer e que a internacionalização do sistema só traz vantagens».

Neste momento, há 240 americanos nas universidades portuguesas. Um número que deixa Portugal no 23.º lugar dos países do mundo que mais atraem

Razões

Educação de qualidade e barata
As universidades portuguesas estão presentes em alguns rankings. E as propinas médias não ultrapassam os 1500 dólares por ano

Porta para o mundo
A maior parte dos cursos já tem aulas em Inglês. Os diplomas são reconhecidos em toda a Europa e os laços com a Lusofonia abrem portas para África e Brasil.

Clima e paisagem
O clima, a hospitalidade e as paisagens são argumentos usados para convencer os estudantes americanos

Baixo custo de vida
Os preços do alojamento e da alimentação e a segurança são outras razões

aqueles estudantes – muito longe do primeiro país da lista, o Reino Unido, onde estão mais de 31 mil norte-americanos. Mas também muito distante da vizinha Espanha que, no segundo lugar do ranking, tem mais de 24 mil americanos nas suas universidades.

Maria de Lurdes Rodrigues acredita que uma forma de mudar estes números é levar as universidades portuguesas «a estabelecer protocolos do tipo Study Abroad ou Summer School [programas de intercâmbio de alunos] com instituições portuguesas».

Os argumentos para convencer os universitários estão num documento chamado 'Dez razões para Estudar em Portugal' que será apresentado no EUA (ver caixa).

260 mil americanos pelo mundo

De resto, faz parte da cultura americana sair do país para estudar. Segundo dados da FLAD, no ano lectivo de 2008/09 foram 260 mil os que escolheram universidades estrangei-



Daniella Mak está há um ano no ISCTE e gostava de ter uma carreira académica em Lisboa

ras: 20,7% foram para cursos ligados às Ciências Sociais. E 54,5% vieram para a Europa.

Daniella Mak tem 23 anos e faz parte destes números. Com mestrado em História Moderna e Contemporânea e um interesse especial na história das ex-colónias portuguesas, esta licenciada pela Universidade da Pensilvânia escolheu o ISCTE para desenvolver os seus projectos de investigação.

Apesar de ser de origem chinesa, Daniella já tinha uma ligação especial ao Português. «A minha mãe nasceu e cresceu no Brasil e eu estava habituada a ouvir algumas palavras».

Um ano depois de che-

gar a Portugal, já fala fluentemente e não esconde a vontade de ficar a viver no país. «Gostava muito», confessa, explicando que aqui encontrou «muitas oportunidades para a investigação, acesso mais directo às fontes» e uma cultura de que gosta. «Adoro a comida e a música».

Daniella não esconde, porém, que o custo da Educação em Portugal pesou na sua escolha. «Um mestrado nos Estados Unidos seria muito mais caro», diz, assegurando que as condições que encontrou em Lisboa «são muito boas».

Kristen Schell também diz ter «óptimas condi-

ções» no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto. Natural do Estado de Nova Iorque, Kristen está a desenvolver um estudo sobre energias alternativas para os Açores, «uma área em que Portugal está muito avançado».

Kristen confessa que pouco tinha ouvido falar do país antes de cá chegar. «Quería fazer investigação e encontrei uma vaga no Porto». Um ano depois, diz-se surpreendida com a beleza do país. «Quando os meus amigos me vêm visitar ficam fascinados». E admite que gostava de ficar cá a viver. «Se for para continuar a investigação, sim, quero ficar».